



AÇÕES EDUCATIVAS DE PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DAS EXPOSIÇÕES TÓXICAS: a capacitação profissional continuada para o aproveitamento de novos saberes em Toxicologia

Nícia Stellita da Cruz Soares^{1,2}; Carlos Henrique Medeiros de Souza¹
Sayonara Maria Lia Fook²; Maria de Fátima Ferreira Nóbrega²;
Mayrla Emília Dantas Vasconcelos²; Helder Neves de Albuquerque³*

1. Programa de Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado) em Ciências da Educação. Universidad Autónoma de Asunción. Assunção-Paraguai.
2. Departamento de Farmácia da Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande-PB, Brasil.
3. Programa de Pós-Graduação em Recursos Naturais - UFCG. Campina Grande -PB, Brasil.

*Corresponding author. E-mail address: ns-soares@uol.com.br

RESUMO

O objetivo deste estudo foi identificar e propor um modelo de ações e material didático para qualificação, promoção e prevenção, dos casos de intoxicações e acidentes por animais peçonhentos, para os profissionais da saúde que atuam na Atenção Básica, no município de Campina Grande, Paraíba, Brasil. A pesquisa foi desenvolvida no CEATOX (Centro de Assistência Toxicológica), entre os anos de 2010 e 2015. Antes e após a realização das ações educativas foi aplicado um Teste para avaliação do conhecimento sobre Toxicologia. Foi aplicado também, um questionário de satisfação (Escala de Likert). Os cinco principais casos de intoxicações notificados foram por medicamentos, serpentes, escorpiões, domissanitários e agrotóxicos. Ocorreram nas pessoas com faixa etária entre 10 e 39 anos, principalmente no gênero feminino e de forma acidental. Quanto ao teste teórico aplicado, o desempenho melhorou no pós-teste. No que diz respeito ao Nível de Satisfação dos Cursos desenvolvidos, verificou-se que todos os pesquisados ficaram muito satisfeitos e/ou satisfeitos com o treinamento, evidenciando uma grande aceitação por parte desses profissionais pesquisados. Foram confeccionados materiais didáticos na forma de Cordéis e Cartazes. Com isso, facilitou-se a disseminação do conhecimento científico com uma maior e melhor adequação da linguagem da realidade local sobre as intoxicações e acidentes com animais peçonhentos.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Formação Continuada. Saúde Pública.



ACCIONES EDUCATIVAS DE PROMOCIÓN Y PREVENCIÓN DE LAS EXPOSICIONES TÓXICAS: la capacitación profesional continuada para el aprovechamiento de nuevos saberes en toxicología

RESUMEN

El objetivo de este estudio fue identificar y proponer un modelo de acciones y material didáctico para la calificación, promoción y prevención de los casos de intoxicaciones y accidentes por animales venenosos, para los profesionales de la salud que actúan en la Atención Básica, en la ciudad de Campina Grande, Paraíba, Brasil. La investigación fue desarrollada en el CEATOX (Centro de Asistencia Toxicológica), entre los años 2010 y 2015. Antes y después de la realización de las acciones educativas se aplicó un Test para evaluación del conocimiento sobre Toxicología. También fue aplicado un cuestionario de satisfacción (Escala de Likert). Los cinco principales casos de intoxicaciones notificados fueron por medicamentos, serpientes, escorpiones, productos sanitarios domiciliarios y productos fitosanitarios. Se produjo en las personas con edades entre 10 y 39 años, principalmente en el género femenino y de forma accidental. En cuanto al test teórico aplicado, el desempeño mejoró en el post-test. En lo que se refiere al Nivel de Satisfacción de los Cursos desarrollados, se verificó que todos los encuestados quedaron muy satisfechos y / o satisfechos con el entrenamiento, evidenciando una gran aceptación por parte de estos profesionales encuestados. Se han confeccionado materiales didácticos en forma de Cordeles y Carteles. Con ello, facilitó la diseminación del conocimiento científico con una mayor y mejor adecuación del lenguaje de la realidad local sobre las intoxicaciones y accidentes con animales venenosos.

Palabras Claves: Educación en Salud. Formación Continuada. Salud pública.

INTRODUÇÃO

Ao se fazer um exame crítico abrangente da Educação em Saúde, durante as últimas décadas, detecta-se um desenvolvimento surpreendente e uma reorientação crescente das reflexões teóricas e metodológicas neste campo de estudo. Ressalta-se aí a contribuição dos estudos de Antropologia da Saúde e das Ciências Sociais contemporâneos (Menendez, 1998).

Observa-se, entretanto, que essas reflexões não vêm sendo traduzidas em intervenções educativas concretas, uma vez que as últimas não se desenvolvem no mesmo ritmo e continuam utilizando métodos e estratégias dos modelos teóricos da psicologia comportamental, acarretando, em decorrência, um profundo hiato entre a teoria e a prática;



enquanto esta permanece pautada em concepções behavioristas e deterministas, a teoria demonstra superação dessas concepções em detrimento de uma abordagem da doença mais compreensiva e interpretativa (Alves & Rabelo 1998).

Neste sentido, cabe notar a evolução dos referenciais teóricos postos à disposição de educadores e outros pesquisadores, embora o mesmo não possa ser dito da transposição destes elementos para a prática e o fazer pedagógico concretos. A dificuldade desta transposição se pauta na permanência, ainda, do modelo hegemônico na prática profissional que, verticalmente, preconiza a adoção de novos comportamentos, como o parar de fumar, vacinar-se, ter melhor higiene, entre outros, e de estratégias geralmente ditas coletivas, como a comunicação de massa. Cabe às pessoas, informadas sobre os riscos de adoecimento, a responsabilidade de adotar um novo estilo de vida mais saudável. Desconsidera-se que no processo educativo se lida com histórias de vida, um conjunto de crenças e valores, a própria subjetividade do sujeito que requer soluções sustentadas sócio culturalmente.

As soluções provenientes do exterior muitas vezes são incorporadas pelos “sujeitos” que passam a defender os interesses dominantes, como mais medicalização, convênios de saúde, construindo uma nova subordinação (Smeke & Oliveira, 2001). Dessa forma, a falta de controle e de prevenção das intoxicações, associadas a um fácil acesso da população a um número crescente de substâncias, lícitas e ilícitas, com alto grau de toxicidade, contribui, consideravelmente, para o aumento desses agravos. Com isso, este estudo objetivou identificar e propor um modelo de ações e material didático para qualificação, promoção e prevenção, dos casos de intoxicações e acidentes por animais peçonhentos, para os profissionais da saúde que atuam na Atenção Básica, no município de Campina Grande (CG), Brasil.

METODOLOGIA

A pesquisa teve abordagem Quali-quantitativa, através de uma Observação Participante, Estudo Documental e de uma pesquisa ação do tipo Descritivo e Exploratório, que se caracteriza pela observação detalhada do contexto (Bogdan & Biklen, 1994).

O universo da pesquisa foi constituído por profissionais da atenção básica (4 médicos e 11 enfermeiros) e os profissionais da vigilância em saúde, que atuam na prevenção das doenças (33 agentes comunitários de saúde – ACS). Para preservar a identidade dos participantes foi escolhido a critério da pesquisadora um Código de



Identificação, conforme descrito a seguir: (Médicos = M1, M2 e M3; Enfermeiros= E1, E2 e E3; Agentes Comunitários de Saúde= A1, A2, ..., A18).

Inicialmente, foi realizada uma investigação nos arquivos do CEATOX para se apurar o quantitativo de todos os casos de intoxicações ocorridos entre os anos de 2010 e 2015. Os dados foram coletados através das fichas do SINAN e foram apresentados sob a forma de Tabelas e Gráficos, por meio de estatística descritiva.

Em seguida, baseado no diagnóstico do quantitativo dos principais grupos de substâncias responsáveis pelas intoxicações, foi usado como instrumento de coleta de dados um Teste para avaliação do conhecimento sobre Toxicologia – básica e clínica, para a população estudada antes e após a realização do curso de capacitação. O Teste foi elaborado pela Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica (RENACIAT) e pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA)/Ministério da Saúde, no ano de 2006 e adaptado para a pesquisa proposta neste projeto.

Esses profissionais participaram do curso de “**Educação Continuada com atualização dos Conhecimentos em toxicologia para a atenção primária**”. Os cursos tiveram uma carga horária total de 96 horas, e, foi aplicado, também, ao término dos cursos, um questionário fechado de satisfação, validado por Zanella (2008), revalidado por Zanella et al. (2010) e adaptado para esta pesquisa (Tabela 1).

Tabela 1

Distribuição dos Cursos desenvolvidos por distrito sanitário, profissionais, período e carga horária.

Distrito Sanitário	Profissionais	Período	Carga Horária
Distrito VI	Médicos e Enfermeiros	Julho/15	16h
Distrito VI	Agentes Comunitários de Saúde	Agosto/15	16h
Distrito VII	Médicos e Enfermeiros	Setembro/15	16h
Distrito VII	Agentes Comunitários de Saúde	Outubro/15	16h
Distrito VIII	Médicos e Enfermeiros	Novembro/15	16h
Distrito VIII	Agentes Comunitários de Saúde	Dezembro/15	16h
Carga Horária Total dos Cursos			96h

Fonte: Dados do Pesquisador.

A partir disso, foi elaborado material didático de prevenção das principais intoxicações abordadas de forma ilustrada, para que possa ser manuseado em qualquer contexto. Em um segundo momento, pretendeu-se abranger essa capacitação, a partir desse material já elaborado, para outros profissionais de outras unidades básicas de saúde inclusive da zona urbana.

Para análise estatística dos dados utilizou-se o Programa SPSS® (versão 17.0), considerando um intervalo de confiança de 95% no teste Quiquadrado das associações e, realizada a estatística descritiva das variáveis.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual da Paraíba sob protocolo CAAE 0046.0.133.000-13. Cumprindo desta forma, as diretrizes éticas da Pesquisa com Seres Humanos, recomendadas pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), expressas na Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional e Saúde (CNS).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os objetivos propostos e, com base na metodologia apresentada, foi notificado no CEATOX-CG entre o período de 2010 a 2015 um total de 9.421 casos de intoxicações humanas, dentre eles destacam-se os casos cujos agentes tóxicos principais foram escorpiões (4.165 casos), medicamentos (1.345 casos), serpentes (1.118 casos), domissanitários (627 casos) e agrotóxicos (436 casos).

De acordo com a Tabela 2, as maiores notificações foram para os casos de escorpiões (4.165 casos), sendo a maioria dos casos vinculados ao gênero feminino (2.493 casos).

Tabela 2

Distribuição dos casos de intoxicação atendidas no CEATOX de Campina Grande, de acordo com os principais grupos de agentes tóxicos e gênero, entre os anos de 2010 e 2015, Paraíba, Brasil.

AGENTE TÓXICO	2010		2011		2012		2013		2014		2015		Total
	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	
MED	232	129	149	74	98	67	132	78	144	86	104	52	1.345
DOMI	57	58	54	72	70	52	59	45	44	52	31	33	627
AGRO	58	75	60	58	22	28	30	46	22	15	8	14	436
SERP	89	182	65	154	55	156	33	91	23	87	54	129	1118
ESP	381	270	332	210	344	245	525	336	535	377	376	234	4165
Total	1531		1228		1137		1375		1385		1035		7.691

NOTA: MED=Medicamentos; AGRO=Agrotóxicos; DOMI=Domí; SERP=Serpente; ESP=Escorpião

Observou-se que, com exceção dos casos de serpentes, todos os demais foram tendo um decréscimo nas notificações no ano de 2015.

Verificou-se também que, após o ano de 2010, ocorreu uma diminuição no número de casos registrados. Tal redução progressiva no número de casos de intoxicações pode estar relacionada às medidas sanitárias e de higiene mais eficientes, ao processamento

adequado dos alimentos, a uma fiscalização mais ativa de instituições governamentais e à realização de programas de prevenção e ações educativas por instituições de ensino (Universidade Estadual da Paraíba) e outros órgãos públicos (CEATOX de Campina Grande).

A Toxicologia geralmente não faz parte do currículo da Medicina e da Enfermagem. Sua abordagem é generalizada e vista no contexto geral das atividades curriculares. É voltada principalmente para noções gerais dos envenenamentos por animais peçonhentos da bibliografia básica (Rodrigues et al., 2009).

No Brasil a população rural representa 16% da população em 2010, dos quais 47,8% só na região Nordeste. Existem cerca de 6,4 milhões de trabalhadores rurais assalariados no País e 60% - cerca de 2,4 milhões – atuam na informalidade (Ibge, 2013). Ferreira-de-Sousa e Sousa Santana (2016), utilizando dados do SIM, estimaram que 8.923 óbitos relacionados à atividade agropecuária ocorreram no Brasil entre 2000 e 2010.

A Tabela 3 apresenta os principais casos de intoxicação no período estudado, de acordo com a faixa etária, gênero e circunstância.

Tabela 3

Caracterização dos casos de intoxicação atendidas no CEATOX de Campina Grande, de acordo com os principais grupos de agentes tóxicos por faixa etária, gênero e circunstâncias, entre os anos de 2010 e 2015, Paraíba, Brasil.

Variáveis	Masculino	Feminino	P
Faixa etária (Anos)			
Menos de 1 ano	37	27	0,001
1 - 9	714	518	
10 - 19	703	836	
20 - 29	818	821	
30 - 39	585	628	
40 - 49	314	460	
50 - 59	326	406	
≥ 60	193	236	
Ignorado	65	4	
TOTAL	3.755	3.936	
Circunstância	Masculino	Feminino	P
Abuso	28	53	0,001
Acidental	3.177	3.144	
Automedicação	42	41	
Ingestão de Alimento ou Bebida	53	63	
Tentativa de Suicídio	398	594	
Uso Terapêutico	46	52	
TOTAL	3.744	3.947	

Nota: não existe igualdade de proporção entre gênero e faixa etária, gênero e circunstância ($p < 0,001$).



Verificou-se que, em relação à faixa etária entre 10 e 39 anos, foram registrados 4.391 casos, sendo o gênero feminino o mais acometido com 2.285 casos. Vale salientar que as crianças com até 9 anos de idade tiveram uma notificação de 1.296 registros. Já, para as circunstâncias, a maior notificação se deu para os casos acidentais com 6.321 registros, sendo o gênero masculino com a maior notificação, porém com apenas 33 casos a mais que o feminino.

Os trabalhadores compartilham os perfis de adoecimento e morte da população em geral em função de sua idade, gênero, grupo social ou inserção social em grupo específico de risco. Além disso, os trabalhadores podem adoecer ou morrer por causas relacionadas ao trabalho, como consequência da atividade laboral que exercem ou exerceram, ou pelas condições adversas em que seu trabalho é ou foi realizado (Mendes & Oliveira, 2013).

Dados do Sinitox referente ao período de 1999 a 2013 mostram 1.341.687 casos de intoxicação no Brasil, sendo 6,3% dos casos referentes à intoxicação ocupacional, principalmente envolvendo agrotóxicos agrícolas (24,3%), animais peçonhentos, serpentes (19,8%) e produtos químicos industriais (15,8%) (Fiocruz, 2016).

A Toxicovigilância representa o conjunto de ações que buscam eliminar ou minimizar as situações capazes de afetar a integridade física, mental e social dos indivíduos pela exposição às substâncias químicas (Dias & Araújo, 1997). Para que as ações de Toxicovigilância sejam efetivas é necessária uma integração das atuações governamentais da vigilância epidemiológica, vigilância sanitária, vigilância ambiental e vigilância laboratorial. Entretanto as vigilâncias necessitam dos sistemas de informação em saúde para realizar suas ações de detecção de agravos à saúde e prevenção danos (Lima, 2010).

Comparando o desempenho no teste teórico dos profissionais pesquisados da área da Assistência Básica (Médicos e Enfermeiros), pode-se verificar que houve diferença significativa na frequência de acertos em todas as questões no período do pré-teste para o pós-teste. O desempenho da equipe imediatamente após o treinamento foi melhor em dezessete das dezenove questões. Vale salientar que nenhum dos pesquisados responderam a questão Q12, tanto no pré-teste quanto no pós-teste e as questões Q4, Q6, Q8, Q11 e Q13, tiveram valor de $p \leq 0,05$ e as questões Q7 e Q15 tiveram o valor de $p = 1,00$, portanto sem significância estatística (Tabela 4).

Tabela 4

Diferença de acertos das questões PRÉ e PÓS teste realizados com os profissionais da Assistência Básica (médicos e enfermeiros), dos Distritos Sanitários VI, VII e VIII, no município de Campina Grande, Paraíba.

Questão (Código)	Pré-Teste		Pós-Teste		Valor de <i>p</i>
	n	%	n	%	
Q1	12	60	8	40	0,121
Q2	7	43,8	9	56,3	0,464
Q3	4	36,4	7	63,6	0,256
Q4	0	0	7	100	0,003*
Q5	13	48,1	14	51,9	0,543
Q6	9	39,1	14	60,9	0,031*
Q7	4	50	4	50	1,000**
Q8	1	12,5	7	87,5	0,013*
Q9	9	40,9	13	59,1	0,099
Q10	8	44,4	10	55,6	0,456
Q11	4	23,5	13	76,5	0,001*
Q12	-	-	-	-	-
Q13	3	25	9	75	0,025*
Q14	7	36,8	12	63,2	0,058
Q15	2	50	2	50	1,000**
Q16	8	47,1	9	52,9	0,713
Q17	7	43,7	9	56,3	0,464
Q18	3	37,5	5	62,5	0,409
Q19	3	42,9	4	57,1	0,666
Total	104	37,9	156	62,1	0,001*

Nota: n=números de respondentes; Valor de $p \geq 0,05$

Quanto ao desempenho no teste teórico dos Agentes Comunitários e Saúde (ACS), pode-se verificar que também houve diferença significativa na frequência de acertos em todas as questões no período do pré-teste para o pós-teste. Nenhum dos ACS respondeu à questão Q5. As questões Q1, Q3 e Q4, tiveram valor de $p \leq 0,05$ e a questão Q2 apresentou valor de $p = 1,00$ (Tabela 5).

Tabela 5

Diferença de acertos das questões PRÉ e PÓS teste realizados com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), dos Distritos Sanitários VI, VII e VIII, no município de Campina Grande, Paraíba.

Questão (Código)	Pré-Teste		Pós-Teste		Valor de <i>p</i>
	n	%	n	%	
Q1	16	35,6	29	64,4	0,001*
Q2	27	50	27	50	1,000**
Q3	15	34,1	29	65,9	0,001*
Q4	18	35,3	33	64,7	0,001*
Q5	-	-	-	-	-
Q6	30	47,6	33	52,4	0,076
Q7	30	47,6	33	52,4	0,076
Q8	14	58,3	10	41,7	0,306
Total	150	44,1	194	55,9	0,001*

Nota: n=números de respondentes; Valor de $p \geq 0,05$



Constatou-se que, quando foram aplicados os dois testes aos profissionais pesquisados (Médicos, Enfermeiros e Agentes Comunitários de Saúde), o desempenho foi melhor no pós-teste.

O uso de pré e pós-teste, segundo De Vitta (1999), além de permitir a caracterização do nível prévio de informação dessa população sobre o assunto a ser desenvolvido no programa, possibilitou que os próprios participantes identificassem pontos a serem abordados no curso e ficassem alertas para a discussão dos mesmos durante a aula e se auto avaliassem após o processo de ensino.

Após aplicação do pré e pós-teste foi aplicado um questionário contendo 21 questões para avaliar o grau de satisfação dos médicos e enfermeiros quanto ao treinamento oferecido pelo CEATOX/CG, segundo a Escala de Likert. Verificou-se que todos os pesquisados ficaram muito satisfeitos e/ou satisfeitos com o treinamento, caracterizando assim, uma grande aceitação por parte desses profissionais pesquisados.

O mesmo questionário, com a Escala de Likert, também foi aplicado aos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), onde a maioria dos pesquisados (86%) relatou ter ficado muito satisfeito.

Os dados revelam que a integração ensino-serviço contribui para a formação de profissionais em consonância com os princípios e diretrizes do SUS. Entretanto, expõem algumas fragilidades importantes a serem superadas. A aproximação dos estudantes com os serviços da Atenção Básica, desde os primeiros semestres dos Cursos indicados como um aspecto positivo da integração foi valorizado igualmente por estudantes, docentes e professores colaboradores. Na ESF, o trabalho em territórios adstritos leva à possibilidade do estabelecimento de vínculo e responsabilização, uma vez que cada sujeito adentra à unidade contando com uma equipe que conhece seu contexto de vida e suas necessidades, o que facilita o processo de intervenção de forma integral e humanizada.

A tais resultados acrescentam-se dados que indicam que a integração ensino-serviço contribui para um olhar abrangente do processo saúde/doença, para o conhecimento do trabalho em equipe e seu funcionamento e, ainda, das necessidades dos serviços de saúde; consolidação da relação teoria-prática, formação crítico-construtivista, oportunidade de desenvolver e aperfeiçoar habilidades de cuidado, educação, gerência e pesquisa.

Sobre o nível de satisfação dos pesquisados quanto aos cursos oferecidos, conforme a Escala de Likert observou-se que todos os pesquisados ficaram muito satisfeitos e/ou satisfeitos com o treinamento, evidenciando uma grande aceitação por parte desses profissionais pesquisados.

Bras & Reis (2012), ao analisar a influência de um programa de intervenção específico, na aquisição de determinadas aptidões sociais, com preenchimento das respostas atendendo a uma escala do tipo Likert, com 4 níveis de respostas (“nunca”, “raramente”, “às vezes” e “muitas vezes”), por um grupo de crianças, do jardim-de-



infância de Guarda-Gare, pertencente à rede pública de Portugal, verificaram que para os componentes da aptidão social no pré-teste, as observações correspondentes ao comportamento “nunca” e “raramente” foram mais frequentes na Interação Social, com registro de 51 casos, representando 57% dos pesquisados, do que na Cooperação Social, contribuindo desta maneira com 40 casos.

Quanto à formação continuada, voltada para a capacitação em saúde de profissionais que desenvolvem suas atividades nos níveis de baixa e média complexidade, constata-se que esta seja capaz de otimizar o processo de cuidado prestado aos pacientes intoxicados, com redução do tempo de atendimento, redução dos custos operacionais e redução das “peregrinações” de usuários em busca de assistência de saúde (Araújo, Miranda & Brasil, 2007; Feuerwerker, 2003). O problema aqui apresentado “a falta de controle e de prevenção das intoxicações, associadas a um fácil acesso da população a um número crescente de substâncias, lícitas e ilícitas, com alto grau de toxicidade, pode contribuir, consideravelmente, para o aumento desses agravos?”, foi investigado e abordado, uma vez que vivenciamos todo o processo observando as problemáticas e coletando informações sobre os aspectos que foram emergindo das situações vivenciadas, bem como dialogando com os colaboradores da pesquisa envolvidos através dos questionários, observações e durante os cursos realizados.

No Brasil a educação em saúde atua como um conjunto de atividades que sofrem influência e modificação de conhecimentos, atitudes, religiões e comportamentos, sempre em prol da melhoria da qualidade de vida e de saúde do indivíduo e da população.

Com isso, a educação em saúde pode ser entendida como uma forma de abordagem que, enquanto um processo amplo na educação, proporciona construir um espaço muito importante na veiculação de novos conhecimentos e práticas relacionadas.

Existem diversidades nos modelos de educação em saúde, sendo que todas evidenciam um objetivo em comum, que é a mudança de hábitos, atitudes, e comportamentos individuais, em grupos e no coletivo. Tal mudança de comportamento está atrelada a aquisição de novos conhecimentos e adoção de atitudes favoráveis à saúde.

Diante disso é possível verificar que o termo educação em saúde está condicionado às ações que são transmitidas aos indivíduos com intuito de elevar a sua qualidade de vida e conseqüentemente de saúde. Neste processo os profissionais de saúde possuem papel primordial, uma vez que, são eles próprios os responsáveis pela disseminação de conhecimentos concretos para o alcance dos objetivos de melhorar a saúde das pessoas.

Normalmente, a produção científica e didática, tem uma maior e melhor representatividade para as regiões Sul e Sudeste do Brasil, por conta de uma facilitação das informações geradas, vinculado ao maior centro populacional e econômico, com isso, o Nordeste e o Norte, principalmente, ficam sendo submetido às informações de prevenção e tratamento desses casos pelas informações consolidadas de outras regiões, quem em alguns



casos não condizem com as particularidades regionais, geográficas, climáticas, faunísticas, culturais e comportamentais locais.

Diante disso, houve uma necessidade regional, associada a uma preocupação profissional dessa pesquisadora em propor, elaborar e usar materiais didáticos que expressassem ou representasse melhor a realidade do Estado da Paraíba.

A Literatura de cordel é um campo de estudo pedagógico onde os professores terão subsídios didáticos para trabalhar vários tipos de conteúdos, pois estes podem ser adotados aos objetivos que forem traçados. Ao mesmo tempo é uma oportunidade para que este ramo da literatura popular tenha uma chance de aceitação e valorização, e assim despertar entre as pessoas o gosto pela preservação dos nossos artistas e da cultura nordestina nas escolas (Abaurre & Pontara, 2005).

A produção cultural de um povo é muito rica e deve-se valorizar aquilo que detemos. A literatura de cordel é cultura popular. Sua produção é simples como o povo; não requer tanto "estilismo" ou "formalidades"; sua abrangência alcança todas as classes sociais. Mesmo um corpo técnico profissional da área de saúde aceitou e salientou que este recurso ajudou a facilitar determinadas carências de aprendizagem relativa aos animais peçonhentos, e, a apreciação artística literária amplia o universo para a socialização e cidadania, principalmente, no campo da Literatura em saúde e para a promoção e formação continuada dos profissionais.

Para os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), no segundo momento, foi utilizado durante os Cursos de Formação Continuada diversos cordéis (Literatura de Cordel), com os seguintes temas: Escorpiões, Serpentes, Plantas Venenosas e O Perigo do Chumbinho, além de um Cordel em forma de toada.

Por se tratar de uma literatura culturalmente muito usada e aceita no Nordeste Brasileiro, os Agentes Comunitários de Saúde aprovaram totalmente este material, inclusive solicitando para o uso profissional no dia a dia deles, pois se aproxima da linguagem popular e tornar-se um facilitador nas atividades laborais com as visitas as residências das famílias atendidas por eles em suas respectivas zonas de atuação.

Já, os profissionais médicos e enfermeiros, tiveram os mesmos acessos aos materiais de cordéis, também no segundo momento, porém, mesmo tendo aprovado esse tipo de material para os cursos, os mesmos, preferiram trabalhar com materiais e textos mais técnicos e ligados à área de saúde preventiva e curativa.

No que diz respeito à elaboração e uso dos cartazes, numa melhor ação voltada à Educação em Saúde, bem como, na prevenção e promoção à saúde coletiva, todos os profissionais pesquisados (Médicos, Enfermeiros e Agentes Comunitários de Saúde) aprovaram os materiais e solicitaram para fazerem uso nos seus ambientes de trabalhos e para divulgação junto aos atendidos durante suas atividades laborais.



Assim, os cartazes contemplaram as seguintes temáticas: descarte de medicamentos, os domissanitários nas residências e animais peçonhentos.

No intuito de apresentar uma melhor adequação dos conteúdos à população acometida foi produzido um material didático sob a forma de Cordéis (Serpentes, Escorpiões, Plantas Venenosas e O Perigo do Chumbinho) e outro cordel em forma de toada.

Em consonância com as constantes mudanças no campo das novas Tecnologias da Educação, o meio midiático se transforma e recria as artes. Especificamente, em relação à Literatura de Cordel, as tecnologias podem auxiliar em dois sentidos. O primeiro diz respeito à facilidade de divulgação dessa literatura em meios digitais, resgatando essa literatura que, em tempos de outrora, era divulgada apenas em feiras e mercados. O segundo se refere à possibilidade de explorar as ferramentas tecnológicas – efetivamente presentes na vida das pessoas –, associando-as à Literatura de cordel, no contexto educacional. Essas idiossincrasias são ensejadas pelo novo cenário, em que o fluxo de informações é demasiadamente grande e os efeitos das tecnologias afetam diversos âmbitos da sociedade. Além do alto fluxo, pode-se mencionar que a quantidade de informação per capita também é relativamente grande devido à alta disponibilidade proporcionada pelas facilidades de manuseio oferecidas, na Sociedade da Informação (Araújo et al., 2015).

O cordel pode ser um instrumento para a reflexão de questões sociais. Os leitores cordelistas refletem sobre o valor da educação na vida das pessoas, reconhecendo que é um direito de todo cidadão e que deve ser assegurado pelo poder público: “todas as pessoas devem ter oportunidade de ter acesso ao conhecimento, seja na cidade ou no interior”. Além disso, o cordel, pelo seu caráter leve e divertido, pode ser uma alternativa eficaz para auxiliar no processo de formação e construção da cidadania (Tenório et al., 2011).

Os cartazes reproduziam situações e informações de acesso rápido ao cotidiano de trabalho dos profissionais e de forma caricaturada buscaram estimulá-los a pensar sobre a necessidade e importância de se descartar medicamentos, evitar acidentes com domissanitários e animais peçonhentos.

Esses dados corroboram com o estudo de Neves et al. (2009), uma vez que afirmam a utilização de cartazes por diversos equipamentos de saúde de Goiânia-GO, inclusive em campanha educativa em todos os estabelecimentos de saúde.

Torna-se de fundamental importância o envolvimento das Universidades e Instituições de Saúde em desenvolver práticas de medidas de educação em saúde juntamente com a participação popular, contribuindo assim para a mudança desse cenário de exclusão dessa parcela da sociedade que passa pela experiência no atendimento das intoxicações exógenas e acidentes com animais peçonhentos. Procurar o serviço de saúde



constitui mais que uma estratégia de sobrevivência, representa buscar a melhoria da qualidade de vida e a promoção de um cuidado mais humanizado e personalizado.

CONCLUSÕES

Foi possível traçar o perfil epidemiológico dos casos de intoxicações notificados pelo CEATOX - CG, pois foi feito um levantamento de todas as notificações de intoxicações entre 2010 e 2015, destacando 9.421 casos de intoxicações, sendo os cinco principais agentes tóxicos responsáveis pelos acidentes, respectivamente, escorpiões, medicamentos, serpentes, domissanitários e agrotóxicos.

Ficou evidente, que a faixa etária mais acometida foi entre 10 e 39 anos de idade caracterizando o período de vida mais ativo no que diz respeito às atividades laborais; quanto ao gênero, o feminino foi o mais predominante nas notificações; com relação às circunstâncias junto aos acometidos e notificados durante o período do estudo a maioria absoluta dos registros de deram por causas acidentais, seguido de tentativa de suicídio, sendo estes responsáveis por mais de 95% dos casos notificados, evidenciando a necessidade de Programas Educativos de intervenção direta junto a população.

Ao se referir ao “pré e pós-teste teórico aplicado aos profissionais pesquisados (Médicos, Enfermeiros e Agentes Comunitários de Saúde)”, conseguiu-se detectar que houve uma melhora do desempenho dos pesquisados, existindo uma diferença significativa na frequência de acertos em todas as questões no período do pré-teste para o pós-teste.

Sobre o “Nível de Satisfação dos Cursos desenvolvidos, segundo a Escala de Likert”, verificou-se que todos os pesquisados ficaram muito satisfeitos e/ou satisfeitos com o treinamento, evidenciando uma grande aceitação por parte desses profissionais pesquisados.

Sobre o “modelo de ações educativas e materiais propostos” os cursos de formação continuada foram eficazes, aceitos e satisfatórios, além de terem sido elaborados Cordéis (Serpentes, Escorpiões, Plantas Venenosas e O Perigo do Chumbinho) e Cartazes com o tema medicamentos, animais peçonhentos e domissanitários. Sendo os cordéis mais utilizados pelos ACS e os Cartazes por todos os profissionais pesquisados. Com isso, facilitou-se a disseminação do conhecimento científico com uma maior e melhor adequação da linguagem da realidade local sobre as intoxicações e acidentes com animais peçonhentos.

Diante deste cenário, faz-se necessário que o CEATOX, junto Universidade Estadual da Paraíba e a Secretaria de Saúde do Estado da Paraíba, promovam ações de formação continuada para os profissionais de saúde que atuam na atenção básica, de forma que seja favorecida a construção de saberes necessários para atuação prática desses profissionais. Que sejam disponibilizados materiais educativos locais e regionais para que



a atuação desses profissionais amenize o tempo de espera e tratamento da população acometida pelas as intoxicações, produzindo, modificando, compartilhando e colaborando para uma saúde de excelência para todos.

REFERÊNCIAS

- Abaurre, M. L., & Pontara, M. (2005). *Literatura Brasileira: tempos leitores e leituras*. São Paulo: Moderna.
- Alves, P. C., & Rabelo, M. C. (1998). Repensando os estudos sobre representações e práticas em saúde/doença. In: Alves, P. C., & Rabelo, M. C. (Orgs.) *Antropologia da saúde: traçando identidades e explorando fronteiras*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará.
- Anvisa. OPAS/OMS (2006). *Fortalecimento da área de Toxicologia da Agência Nacional de Vigilância Sanitária*. Brasília.
- Araújo, D., Miranda, M. G., & Brasil, S. L. (2007). Formação de profissionais de saúde na perspectiva da integralidade. *Revista Baiana de Saúde Pública*, 31(1.1), 20- 31.
- Araújo, É. M. T., Costa, D. A. L., Ireland, T. D., & Dias, D. D. S. F. (2015). *Literatura de Cordel e Tecnologias da Educação: cruzamentos teóricos e práticos*.
- Bogdan, R. C., & Biklen, S. K. (1994). *Investigação qualitativa em educação*. Porto: Porto Editora.
- Bras, T., & Reis, C. (2012). As aptidões sociais das crianças em idade pré-escolar. *Journal for Educators, Teachers and Trainers*, 3, 135-147.
- De Vitta, A. (1999). *Atuação preventiva em fisioterapia*. Edusc, Bauru.
- Dias, E. P. F.; Araújo, R. S. (1997). *Toxiniformes: a toxicologia ao alcance da comunidade*. João Pessoa: UFPB, 215 p.
- Feuerwerker, L. C. M. E. (2003). Educação d os profissionais de Saúde hoje – problemas, desafios, perspectivas e as propostas do Ministério da Saúde. *Revista da ABENO*, 3(1), 24-27.
- Fundação Oswaldo Cruz. (2016). Centro de Informação Científica e Tecnológica. Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas. *Estatística anual de casos de intoxicação e envenenamento*. Brasil, 2016. Recuperado de <https://sinitox.icict.fiocruz.br/dados-nacionais>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2013). *Série estudos e pesquisas: Síntese de indicadores sociais 2013 – uma análise das condições de vida da população brasileira*. Recuperado de <http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=pb>.



- Lima, C. R. A. (2010). *Gestão da qualidade dos dados e informações dos sistemas de informação em saúde: subsídios para a construção de uma metodologia adequada ao Brasil* (Tese de Doutorado) – Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
- Mendes, R., & Oliveira, D. E. (2013). *Patogêneses do adoecimento relacionado ao trabalho*. In: Mendes, R. *Patologia do trabalho*. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 1, 50-120.
- Menendez, E. L. (1998). Antropologia médica e epidemiologia: processo de convergência ou processo de medicalização? In: Alves, P., & Rabelo, M. C., (Orgs.), *Antropologia da saúde: traçando identidade e explorando fronteiras*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará.
- Neves, Z.C.P. (2009). Relato de experiência: utilização de cartazes estilizados como medida de incentivo à higienização das mãos. *Rev. Eletrônica Enferm*, 11(3), 78-87.
- Rodrigues, D. S. et al. (2009). *Apostila de Toxicologia Básica*. Centro de Informações Antiveneno da Bahia – CIAVE.
- Smeke, E. L. M., & Oliveira, N. L. S. (2001). Educação em saúde e concepções de sujeito. In: Vasconcelos, E. M. (Org.) *A saúde nas palavras e nos gestos: reflexões da rede popular e saúde*. São Paulo: Editora Hucitec. Tenório, C. M., Barbosa, C. G., & Assis, R. A. (2011). Literatura de Cordel como fonte de Informação.
- Zanella, A. (2008). *Diagnóstico da qualidade do ensino-aprendizagem e satisfação dos alunos nas disciplinas de estatística da UFSM*. (Dissertação de Mestrado), Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Centro de Tecnologia, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.
- Zanella, A., Seidel, E. J., & Lopes, L. F. D. (2010). Validação de questionário de satisfação usando análise fatorial. *Revista INGEPRO: Inovação, Gestão e Produção*, 2(12), 102-112.

Received: 12 February 2018

Accepted: 21 March 2018

Published: 30 April 2018